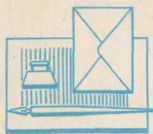




Os leitores escrevem



"FREIRAS SÃO NOTÍCIA"

DAYSE MARIA, Ubá, MG

"Lendo a revista Ave Maria de janeiro, vi uma reportagem muito legal. É destas reportagens que eu gosto, e por isto escrevo-lhe para pedir que façam mais reportagens iguais a esta. Adorei a página dedicada às "Freiras são notícia"... e é outra igual a esta que gostaria de ver".

— Esperamos poder satisfazer ao seu desejo. Neste mesmo número estamos publicando algumas fotos e notícias sobre alguns padres que, abandonando carreiras políticas ou profissões as mais variadas, se consagraram recentemente ao serviço de Deus.

"VENCIDA A DOENÇA DE CHAGAS"

NATAL GIOTTO, Jundiá, SP

"Tendo lido no n.º 21 as correspondências sobre a doença de Chagas... gostaria que os amigos me indicassem os citados médicos encarregados das pesquisas sobre a introdução desse remédio."

Dr. JOSÉ DE REZENDE BARROS, Belo Horizonte, MG

"Favor remeterem maiores detalhes sobre o produto "Lampit" que me está interessando de perto, inclusive, se possível, o endereço do Laboratório que o fabrica, no Uruguai ou na Argentina."

— Sobre este assunto recebemos ainda diversas cartas de PEDRO FERTONANI, Londrina, Pr, MARILU ALMEIDA, Oliveira, MG, CLEUSA DOMINGUES, Lucélia, SP, ANTÔNIO FERNANDES DOS SANTOS, Divinópolis, MG, OSCAR BORGES DE OLIVEIRA, Diamantina, MG, MARIA LOPES DA SILVA, Belo Horizonte, MG, JOÃO JANUÁRIO, Formiga, MG, MARIA DE LOURDES MOURA, Montes Claros, MG, SULTAN JABER, Divinópolis, MG.

— As notícias e informações que publicamos em nossa revista (Nos. 9 - 28/5/70, 16 - 30/8/70 e 21 - 15/11/70) a respeito do remédio para o Mal de Chagas, suscitaram enorme interesse de nossos leitores que constantemente nos escrevem, solicitando o mesmo medicamento ou o endereço dos médicos encarregados da pesquisa para a introdução do mesmo no Brasil.

Procuramos entrar em contacto com um dos referidos médicos, o qual nos revelou que os estudos e experiências feitas no Brasil para a adoção do chamado "Lampit", descoberto pela Bayer, ainda não estão concluídos. Provavelmente no início do ano próximo as equipes médicas que realizam esta pesquisa em várias nações sul-americanas terão um encontro para conferirem os resultados. Só depois o remédio poderá ser liberado e fabricado no Brasil em larga escala.

VOCÊ SABIA...

- ☆ que a sua revista AVE MARIA começou a existir no dia 28 de maio de 1898, com a tiragem de 300 exemplares e apenas 4 páginas?
- ☆ e que, ao completar 73 anos de existência, a sua revista AVE MARIA já publicou 3.392 números perfazendo um total de 1 bilhão, 361 milhões e 600 mil páginas?



COLABORE PARA A RENOVAÇÃO DE SUA REVISTA "AVE MARIA", TORNANDO-SE ASSINANTE BENFEITOR!

Envie, pelo menos por um ano, a quantia de Cr\$ 20,00, ou consiga pelo menos mais quatro assinantes para a revista! — Se, no próximo ano, você não puder prosseguir com sua assinatura de benfeitor, continue pagando a assinatura comum, mas não deixe nunca de assinar a sua revista!

Os nossos benfeitores serão lembrados de modo especial todos os meses numa santa missa que é rezada por eles e por suas famílias.



Autorizamos a transcrição e reprodução parcial ou total dos artigos da revista "Ave Maria", com exceção da matéria contida na seção "Meu Lar, Minha Alegria". Contudo, relembramos aos jornais, revistas e semanários que freqüentemente reproduzem artigos de nossa revista, a obrigação de citar o nome de nossa publicação e dos autores dos respectivos artigos.

A REDAÇÃO

Atualmente é desaconselhável solicitar o remédio aos laboratórios da Argentina ou do Uruguai, porque o referido medicamento foi liberado nestas nações apenas para a fase aguda e não para a fase crônica, em que a existência do mal é mais difícil de ser identificada. Além disso, os médicos brasileiros teriam dificuldade em controlar a aplicação do remédio que ainda não foi liberado para o nosso país e que apresenta contra-indicações e efeitos colaterais que exigem uma criteriosa supervisão médica.

Segundo as previsões das equipes de estudo, o medicamento contra a Doença de Chagas será introduzido e comercializado no Brasil em larga escala a partir do próximo ano.



A capa deste número é uma homenagem àquela à qual está consagrada esta revista desde a sua fundação. Este quadro magnífico, do famoso pintor italiano Ghirlandaio (séc. XV) retrata de modo maravilhoso a santidade e a inocência e, ao mesmo tempo, a beleza, a doçura e a serenidade sublime daquela que o mesmo Cristo escolheu para sua Mãe na terra.

A Ela voltamos o nosso olhar, ao completar nossa revista os seus 73 anos de publicação ininterrupta, para dirigir-lhe um hino de ação de graças e uma prece ardente por todos os redatores, colaboradores e amigos da Revista "AVE MARIA".

Mensagem à Revista "Ave Maria"

Desde o dia 28 de maio de 1898 a Revista AVE MARIA parte, tôdas as semanas, ou nos últimos 10 anos, todos os quinze dias, de São Paulo, para visitar quase 1.000 cidades, no Centro e Sul do País.

Se é certo que cada exemplar da Revista ilustrada costuma ser lido por 8 a 10 leitores diferentes, então, os 50 ou 60 mil exemplares fazem um elo de união entre 500 a 600 mil pessoas, tôdas as semanas, ou todos os quinze dias.

Prova da própria presença de Deus nesta obra sempre de nôvo incentivada pelos Padres Missionários do Coração de Maria!

No dia de hoje, enviamos nossos aplausos aos redatores e nossa bênção especialíssima a todos os leitores. Estamos unidos pelo mesmo Cristo, pelas mesmas idéias e pela mesma atitude diante da mensagem evangélica.

Que os 73 anos de vigor e de juventude se prolonguem para o bem e a felicidade de tantas Famílias em nossa Terra.

São Paulo, 28 de maio de 1971

† PAULO EVARISTO ARNS
Arcebispo Metropolitano

PARARAM OS MILAGRES EM LOURDES?

O bureau médico de Lourdes, criado para estudar cientificamente os casos miraculosos acontecidos naquela cidade-santuário, através do Dr. Olivieri publicou recentemente um relatório sobre as 18 curas reconhecidas pela Igreja entre 1950 e 1969. Salieta o referido médico que a grande diversidade de doenças exclui a possibilidade de ação de um único agente terapêutico natural, físico ou psíquico. A Igreja reconhece, em média, um milagre por ano, o que o Dr. Olivieri acha pouco. "De 1946 a 1968 foram estudados 909 casos de curas extraordinárias, dos quais 72 foram aceitos pela junta médica e 22 pela Igreja." O bureau é assessorado por outro comitê de cinco médicos de nível internacional, que funciona à semelhança de côrte de apelação. Só depois de liberado por esta côrte é que o caso é remetido ao parecer eclesiástico.

Mais de 50 mil doentes passam por Lourdes anualmente.

PROBLEMA QUE SE AGRAVA

O boletim informativo do CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais) divulgou que no Brasil o número dos padres diocesanos ou seculares passou de 4.605 em 1963 para 5.183 em 1968. O clero religioso passou de 7.793 em 1964 para 8.194 em 1968. Portanto, no início de 1969 havia 13.377 padres no Brasil.

As religiosas ou freiras eram 34.110 em 1960 e 41.860 em 1968.

Comparem-se agora estes dados com o aumento populacional brasileiro, incluindo-se o número crescente dos egressos do sacerdócio e da vida religiosa, para se ter uma idéia de como o problema se agrava.

JUVENTUDE DO CLERO POLONÊS

É notável na Polônia a proporção do clero jovem: 50% dos padres não têm 40 anos. O número de sacerdotes duplicou depois da última guerra. Apesar da pressão do regime materialista, a Polônia é um dos raros países onde as ordenações não diminuíram.

**LEIA E PROPAGUE
A REVISTA
"AVE MARIA"**

O Batismo das crianças e a responsabilidade dos pais

*FREI LENCY FREDERICO SMANIOTTO,
da Paróquia de Santo Antônio,
em Duque de Caxias, RJ.*

No comêço da Igreja, os pagãos que se convertiam para o Cristianismo deviam preparar-se durante três anos. Só depois que estavam bem a par da Doutrina de Cristo e se comprometiam a vivê-la com tôdas as suas conseqüências é que eram batizados e admitidos no seio da Comunidade Cristã. Deviam abjurar os deuses pagãos e levar uma vida moral exemplar e freqüentar com fidelidade o culto cristão. Quem não quisesse isto, não era admitido na Comunidade de Cristo.

As criancinhas eram batizadas somente quando os pais estavam integrados nesta Comunidade de Fé e de Amor, levando uma vida cristã autêntica. Somente quando os pais davam garantia de verdadeiro Cristianismo é que podiam batizar os seus filhos menores, pois estas crianças estariam crescendo num ambiente cristão, onde receberiam dos pais o bom exemplo de um verdadeiro cristão, longe dos cultos pagãos e das superstições. Além do bom exemplo dos pais, as crianças recebiam dos mesmos uma instrução esmerada sobre a Doutrina de Cristo.

Assim, a Igreja era realmente o fermento na massa. Os Cristãos eram de fato a luz do mundo como Cristo nos ensinou. Devemos nos lembrar de que o Cristianismo atravessava um período de grandes e atrozes perseguições. Muitos foram os que deram a sua própria vida pela sua Fé em Cristo e na sua igreja.

E que dizer dos pais de hoje que fazem batizar os seus filhi-

nhos?... De modo geral, aqui no Brasil a maioria dos pais não está em condições de terem um filho batizado em casa. Esta é uma realidade muito triste, que nós constatamos a tôda hora. Muitos pais se dizem "Católicos", mas levam uma vida de verdadeiros pagãos, tanto nos costumes como na vivência religiosa, inteiramente desligados da Comunidade Cristã de sua Paróquia. Cheios de superstições e devoções particulares, seguem falsos profetas, longe dos ensinamentos dos Apóstolos e de seus sucessores: os Bispos e os Sacerdotes da Igreja de Cristo. Isto se deve à ignorância, ao desleixo e à falta de compromisso dos pais perante o Cristianismo. Muitos não têm culpa disto, outros, porém, não têm a mínima idéia do que seja o sério compromisso de um Batizado, de um filho de Deus e nem fazem o mínimo esforço para melhorarem.

Deixam de lado o culto cristão com tôda displicência, para seguirem outros cultos pagãos, como sejam: os terreiros, a macumba, as práticas mágicas... por isso, a Igreja quer Cristianizar os Batizados, pois ser Batizado é viver com tôda a autenticidade o Cristianismo e participar do Culto Cristão, abjurando os falsos deuses e as superstições pagãs. Batizar-se é assumir o grave compromisso de seguir o Cristo inteiro, com tudo quanto Ele nos ensinou, pois muito bem falou Ele: "Ide, ensinaí a todos os povos e mandai que observem tudo o que Eu vos ensinei, batizando-os em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

Conselhos aos Jovens

A resposta de um ancião

R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

Um ancião amável e ponderado respondeu com simplicidade a um repórter que lhe perguntou como havia adquirido tantas qualidades extraordinárias:

— Meu repórter, quando eu era jovem, procurei passar parte do meu tempo em companhia das pessoas mais velhas e mais instruídas; agora, que sou velho, procuro passar algum tempo em companhia dos jovens, pois... aprendo muito com eles.

● *Irmãos e irmãs.* — Sê sempre leal a teus irmãos e irmãs. Reserva algum tempo para estar em companhia deles, para discutir com eles os problemas atuais, para trabalhar e divertir-se em companhia deles. Nada mais belo neste mundo do que uma irmandade bem unida: *todos por um, e um por todos.*

● *Rezaí juntos.* — Procura proteger o sagrado aspecto da vida em família, estimulando a assistência regular à igreja, a oração do rosário em família, a leitura da Bíblia e a ação de graças todos juntos, nas refeições.

● *Primeiro o principal.* — Uma recente pesquisa realizada entre 180.000 alunas dos cursos superiores de bacharelato revelou os seguintes pormenores: oitenta e três por cento daquelas jovens estavam bem informadas da arte de apresentar-se belas e corajosas; setenta e um por cento haviam estudado em livros e artigos "como tornar feliz seu espôso"; sessenta e quatro por cento tinham bom conhecimento do governo de uma casa, mas... só cinqüenta e dois por cento sabiam cozinhar...

Anima as jovens a se prepararem para a vocação de sua vida, e para a honra de serem boas formadoras do lar. Mostrelhes a beleza do papel doméstico, espiritual e cultural que hão de representar no palco da vida na qualidade de espôsas e de mães.

—)||—

No próximo número: "Defende a santidade do corpo!"

Apêlo aos Jovens

Ao iniciar o seu 73.º aniversário de existência ininterrupta, a revista "AVE MARIA" inicia uma grande campanha, conclamando em primeiro lugar seus jovens e entusiastas amigos a uma grande batalha contra a Guerra, em prol da Paz.

JOVENS LEITORES E AMIGOS DA "AVE MARIA"

No último número da nossa revista começamos a solicitar a cooperação de todos vocês para uma campanha que agora iniciamos, comemorando os 73 anos de vida ininterrupta da "Ave Maria".

Vamos iniciar uma grande batalha. Com as armas da paz. Com o ímpeto invencível do amor. Com a força conquistadora da presença e do testemunho cristãos.

Uma batalha contra a Guerra. Contra o ódio. Contra a destruição dos homens pelos homens. Contra tôdas as

fronteiras divisórias criadas pelo egoísmo. Contra a fome. Contra a miséria. Contra as injustas desigualdades sociais. Contra as favelas. Contra a segregação e a discriminação. Contra a opressão dos fracos e dos pequenos. Contra as endemias, o genocídio, o extermínio.

Uma batalha pela Paz. Pela intercompreensão e a convivência pacífica e contrutiva entre os homens e as nações. Uma batalha para que haja "Um dia de Guerra para a Paz". Para que o mundo, e particularmente o Brasil, honre o solene compromisso assumido perante a Assem-

bléia das Nações, destinando um dia de seu orçamento militar para fins humanitários e particularmente para a alimentação, educação e saúde.

Leia à página 142 deste número, a Mensagem enviada desde Paris por Raul Follereau — o incansável promotor da campanha — especialmente para os leitores da "Ave Maria".

Esperamos que vocês nos enviem suas cartas de apoio a esta Campanha que iremos concretizar nos próximos meses. Contamos com a sua colaboração, com o seu ardor, com o seu entusiasmo.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.235

Peço informar-me o endereço da Ordem do Santo Sepulcro, pois minha sogra era filiada ao Santo Sepulcro, mas teve morte repentina e nós somos obrigados a comunicar o falecimento da pessoa com urgência para que o Santo Sepulcro tome conhecimento do fato. (F.N.)

— Pela sua carta não cheguei a entender bem se a falecida estava inscrita na Ordem do Santo Sepulcro ou se simplesmente pertencia, como irmã remida, à Irmandade da Terra Santa. No primeiro caso — o que me parece improvável — posso informar-lhe que o Grão Prior da Ordem Eqüestre do "Santo Sepulcro de Jerusalém" é, no Brasil, o atual arcebispo de Mogi das Cruzes, Dom Paulo Rolim Loureiro.

No caso, porém, de se tratar apenas de uma irmã remida da Irmandade da Terra Santa, deverá dirigir-se a Frei Rufino Ueter, que é, no Brasil, o encarregado do Comissariado da Terra Santa (Convento de Santo Antônio do Pari, Rua Santos (Pari) — São Paulo).

1.236

Não estou de acôrdo com a resposta à consulta n.º 1.208 (AM de 15/2/71). Respeitosamente indago de V. R. se se tem o direito de negar a uma criança a graça da própria vida? Já que todos temos o direito a viver em sentido integral — vida do corpo e vida do espirito. Não resta a menor dúvida de que é uma tristeza batizar por costume, por tradição! Muito pior, porém, é não batizar... (R.A.P.)

— Para que não pareça estarmos expondo uma doutrina singular ou insólita sobre a questão do batismo das crianças, transcrevemos neste mesmo número um pequeno artigo de Frei Lency Frederico Smaniotto. A leitura dêste singelo artigo poderá ajudar a esclarecer melhor a urgência de uma preparação dos pais e padrinhos, hoje exigida pela Igreja.

Aliás, em nossa resposta à referida consulta, reafirmamos apenas a doutrina constante da Igreja de que "não se deve negar o batismo a uma criança pelo simples fato de ser filho natural" (era esta a indagação da consulente) e de que, no caso de se não ter "nenhuma garantia" de educação religiosa para a criança, sobretudo quando os pais são infiéis (isto é, quando praticam outras religiões ou quando se comportam como se não tivessem nenhuma crença), não se pode conferir o batismo aos filhos.

A Santa Sé, através de diversos decretos, e particularmente o Papa Bento XIV, e também grandes teólogos, como Santo Tomás, foram contrários ao batismo de crianças nascidas em famílias de judeus e de infiéis, pela razão de que tal batismo seria exposto a uma completa esterilidade por falta de conveniente educação cristã.

Ora, o mesmo pode acontecer em famílias que são cristãs só de nome, mas na prática agem como infiéis. E existem também famílias onde os pais se opõem à formação religiosa dos filhos.

Reconhecemos, como bem afirma o consulente em sua carta, que é difícil ter garantias humanas desta educação cristã verdadeira, que os padrinhos e pais podem morrer e que, mesmo os filhos educados cristãmente, podem depois ser "materializados no turbilhão da vida"... Mas, para batizar uma criança, a Igreja exige que se tenha ao menos uma garantia provável de que o batismo não vai converter-se — por culpa dos pais e padrinhos — num sacramento estéril. A ausência absoluta desta garantia é que desaconselha conferir o batismo.

1.237

Em conversa com um membro da maçonaria, êle me afirmou que ela é uma autêntica expressão do Cristianismo e que não tem nada absolutamente de contrário à Fé católica e às outras religiões. Quero, pois, uma informação recente sobre o assunto" (P.T.)

— Por diversas vezes êste Consultório tem esclarecido a posição da Igreja com relação à Maçonaria. São ainda válidas as razões que demos na consulta n.º 572 para justificar a proibição mantida pela Igreja com relação à entrada nas Lojas maçônicas. Embora sem jamais afirmar que os maçons sejam ateus, expusemos a incompatibilidade que ainda persiste entre a doutrina maçônica e alguns princípios fundamentais do Catholicismo (Consulta n.º 692). Admitimós também a possibilidade de cooperação entre maçons e católicos, dentro dos limites e das finalidades estabelecidas pelo Concílio Vaticano II (Consulta n.º 693).

Podemos afirmar com tóda a certeza que a Igreja não modificou as suas restrições com relação ao ingresso dos católicos no seio da Maçonaria, nem declarou aceitar a doutrina das Lojas.

Talvez muita gente tenha ficado um pouco confusa por causa de uma notícia divulgada há alguns anos atrás. Em janeiro de 1968, tornou-se pública uma resolução do Episco-

O Sacramento da Reconciliação



Pe. João Batista Megale

(Meditações sobre a confissão)

2

CONFESSO A DEUS E A VÓS, IRMÃOS

Esta segunda reflexão quer ajudar a compreender por que é necessária a confissão na igreja e por que não basta a confissão só com Deus. Falaremos depois sobre a confissão coletiva.

Partamos duma constatação.

Aceito o pecado como uma experiência pessoal vivida na fé, e não apenas como uma doutrina aprendida. Apareceram muitas explicações tentando modificar o conteúdo dessa experiência. Dependência afetiva, complexo de culpa, idéia obsessiva de perfeição. Todas com o seu grau de verdade, mas que, no fim, contribuíram para ressaltar ainda mais a originalidade da primeira experiência. As atenuações de toda espécie não conseguem impedir que eu me reconheça culpado diante de Deus. Não consigo ter forças para ser bom como quero, mas não deixo de me considerar responsável pelo mal que pratico.

Quem me libertará, não da experiência do pecado, mas do pecado mesmo? Só Aquê! que não é dominado pelo pecado. Aquê! que é poderoso em santidade e pureza. E como um animal sedento, o meu coração se volta à procura do Deus vivo.

Mas onde estava Êle, quando me segreguei da sua comunhão? Refazendo os meus passos, eu o reencontrei lá onde nos vimos pela primeira vez e a partir de onde, pouco a pouco, a sua imagem foi crescendo no fundo de minha consciência.

Antes que o procurasse, Êle veio a meu encontro na manhã da minha vida pela atitude de meus pais, que me ensinaram a venerar o seu nome. Mais tarde, na igreja, rezando perdido na multidão, eu sabia que Êle escutava minhas preces. Nas ruas, aprendi a ver em cada rosto de gente um pouco do seu rosto e, em cada fato, um pouco da sua mão.

Na verdade, nunca vi a Deus sozinho. Nossos encontros eram sempre secretos e pessoais, nunca, porém, isolados. Se hoje, pois, volto ferido pela consciência do meu pecado, reconheço que quando o perdi, me separei também do seu povo, no meio do qual Êle vive e anda e que me deu a conhecer. No seio do seu povo é que vou buscar a reconciliação e escutar dos seus lábios a palavra da paz.

Estas meditações me levam, gradativamente, a penetrar no sentido da confissão, não com Deus abstratamente, mas com Deus pela Igreja. Não é suficiente eu me confessar só a Deus, porque rompendo com Deus, rompi com o seu povo. A confissão como gesto de reconciliação com Deus através dum outro homem é a expressão dessa realidade. O homem que me perdoa representa a Deus, mas também todos aqueles irmãos a quem ofendi. O pecado é sempre um não pessoal a Deus, mas é uma recusa que prejudica a todos porque impede que, por mim, Deus seja manifestado a seu povo.

pado Escandinavo, permitindo que os bispos, nas respectivas dioceses, pudessem conceder aos maçons que desejassem entrar na Igreja Católica a licença de continuarem filiados à Loja maçônica. Segundo se explicou então, as Lojas escandinavas não possuem o caráter anti-católico que marcou a origem histórica e o desenvolvimento de outras Lojas. Além disso, tratava-se apenas de uma dispensa em casos particulares de convertidos e numa região onde circunstâncias peculiares aconselhavam a modificação da Lei geral da Igreja.

Este fato, porém, foi mal interpretado, como se a Igreja tivesse reconhecido a Maçonaria e permitido que os católicos

se filiassem a ela (o que, aliás, continua proibido também na Escandinávia).

Para dissipar de vez qualquer mal-entendido, a Rádio Vaticano difundiu, no dia 16 de março de 1968, o seguinte comunicado: "Segundo recentíssimas informações da imprensa diária de vários países, a Santa Sé teria autorizado a permanência na organização maçônica a pessoas convertidas ao Catolicismo e teria a intenção de modificar profundamente a atual disciplina canônica relativa à mesma Maçonaria. Pelo competente Dicastério da Santa Sé, estamos autorizados a desmentir tais informações como carentes de fundamento".

O Prefeito se fêz Padre

Quinze anos atrás, êle era um ateu. Militante do Partido Socialista Italiano, filiou-se depois à Democracia Cristã. Eleito prefeito da cidadezinha de Pieve di Soligo, exerceu êste cargo até o ano passado, quando, ouvindo a voz de Deus, abandonou tudo para tornar-se missionário bem no coração do continente africano. Leia a história do Pe. Mário Gerlin, contada por êle mesmo.



"Alguns aqui me acusaram praticamente de traição. Disseram que minha ida para o Burundi foi uma bela fuga. Mas não é assim, eu vos asseguro: isto foi apenas uma consequência lógica e natural que é bem coerente com as minhas anteriores opções, isto é, o meu abandono do ateísmo, há quinze anos atrás, e a decisão pelo sacerdócio, que é coisa de apenas um ano."

* * *

"Sim, quinze anos atrás, eu era ateu. Recusava crer em Deus, por-

que não podia aceitar que um Bom Pai, como o Cristianismo o tinha apresentado para mim, consentisse que uma desgraça como aquela que tinha caído sobre os meus pais viesse ferir uma família sadia, moderada, crente e devota. Eu era o primeiro de quatro irmãos. Mas, enquanto eu era são, robusto, praticamente sem problemas para os meus familiares, os outros três revelaram desde criança uma terrível doença, cuja natureza ainda não é bem conhecida, uma doença que os condenou a passar toda a vida num leito de dores. Meus pais tu-

do fizeram por êles, para lhes aliviar os sofrimentos. Consultaram dezenas de médicos e tentaram todos os remédios. Mas foi tudo inútil. Dois de meus irmãos morreram, um dêles ainda está internado no hospital..."

Mário Gerlin nasceu na vila de Pieve di Soligo, de apenas 8.300 habitantes e situada na região do Piave. Formou-se professor. Fêz curso de Direito. Interessou-se pela política, inscrevendo-se no Partido Socialista. Foi conselheiro comunal e prefeito. Mas em sua casa o calvário continuava.

"Quando eu voltava para casa à noite, via meu pai num canto a rezar. Então eu me enraivecia e o criticava, dizendo-lhe ser ridículo implorar um Ser que não existia, ou se existia, só lhe tinha dado males. Papai sempre suportava minhas explosões cruéis sem reagir, sem jamais se revoltar contra mim. E êste foi o fator fundamental para a minha conversão: a solidez da sua Fé era tal que um dia me dominou. Mas quero esclarecer que nunca fui forçado a crer. Cheguei a Deus por mim mesmo, levado por uma necessidade íntima e pessoal."

"O momento crucial chegou em Assis. Eu buscava um caminho lógico para a Fé. Buscava e buscava, mas não encontrava a resposta que minha mentalidade ainda árida tentava encontrar. Foi então que o Pe. Rossi me propôs uma outra alternativa: "ajoelha-te e reza" — disse-me êle — "começa com um ato de humildade". Para

mim foi verdadeiramente um momento dramático. Vocês podem não acreditar, mas eu me ajoelhei e rezei empurrado por algo de muito íntimo e ao mesmo tempo de muito alheio à minha mentalidade, à minha vontade, algo que é difícil descrever e explicar."

O Pe. Gerlin confessa que nos dias que se seguiram à sua conversão, fez um grande esforço para comungar diariamente, misturando-se com aquelas velhas devotas que êle sempre criticara por estarem sempre na igreja... Deixou o Partido Socialista, mas foi eleito prefeito de sua cidade pela Democracia Cristã. Continuava a lecionar, a cuidar do progresso de sua gente, mas iniciou um curso de Teologia em Milão. Nesta época, Deus chamou a si seu pai, sua mãe e dois de seus irmãos. Desabrocha então em sua alma a vocação ao sacerdócio e à vida missionária.

"Fui ordenado padre na igreja de Pieve diante de todos os meus concidadãos. E nascia então pa-

ra mim outro problema: sentia que devia ir mais além. E onde melhor realizar o Evangelho do que nalgum país do Terceiro Mundo?"

Deixando seu irmão entêrmo sob os cuidados de uma tia muito solícita, Mario Gerlin preparou-se para partir para a África Equatorial, nas missões de Burundi. Passou também quarenta dias num bairro pobre de Marselha com os Irmãozinhos de Charles de Foucauld, para aprender a viver mais intensamente o Evangelho. Depois partiu. No coração da África, servindo a Deus e aos pobres, o ex-ateu e socialista, o ex-prefeito de Pieve, pretende realizar uma grande missão talvez por toda a vida:

"Pretendo realizar um sonho, ou melhor, um projeto: construir um centro de assistência e reeducação de crianças anormais. Se o conseguir, ficarei sempre no Burundi. Do contrário, após seis anos, eu me juntarei aos Pequenos Irmãos de Charles de Foucauld."



AO SERVIÇO DE DEUS

O sargento de polícia, Barry Wright, até pouco tempo, prestava serviços em Woolwich, na Inglaterra. Era um exemplar agente da ordem pública. Mas Deus o chamou para tutelar a ordem no mundo das almas humanas: hoje, Wright é sacerdote. Ei-lo a celebrar a primeira missa em Plumstead.

CARDEAIS RENUNCIAM AOS CARROS DE LUXO

Os 40 Cardeais residentes em Roma, em razão dos cargos que ocupam junto à Santa Sé, decidiram renunciar ao uso dos grandes automóveis — tipo Mercedes e Cadillac — sempre animados pela idéia de silenciar críticos da Igreja "de ostentação". O porta-voz do Vaticano salientou que esta resolução está muito de acôrdo com os desejos de Paulo VI: evitar que a Igreja Católica ofenda os olhos dos pobres. (CIC)

"Um dia de guerra para a paz!"

Raul Follereau se dirige aos leitores de nossa revista:

"Caros amigos da "AVE MARIA",

Convencido de que, como todo cristão digno dêste nome, vós sentis em vosso coração "a angústia da miséria universal", eu venho dirigir um apêlo para a vossa colaboração. Para cada um de vós custará apenas um pequeno esforço. Mas terá sem dúvida extraordinárias conseqüências, não apenas para o prestígio de vossa querida nação, mas também pela paz e a felicidade do mundo inteiro.

No dia 1.º de setembro de 1964, em carta dirigida ao Secretário da ONU, eu pedi que "tôdas as nações presentes à Organização das Nações Unidas decidissem deduzir anualmente de seus orçamentos militares, por ocasião do Dia Mundial da Paz, **um dia de armamentos**, e constituíssem um fundo comum para lutar contra a fome, as favelas e as grandes endemias que dizimam a humanidade".

"Um dia de guerra para a paz!"

Era com êste slogan que iria logo nascer e se desenvolver uma gigantesca petição assinada por três milhões de jovens, pertencentes a 125 países, e que proclamava:

"NÓS, JOVENS DE 14 a 20 ANOS, fazemos NOSSO o apêlo "UM DIA DE GUERRA PARA A PAZ", dirigido por Raul Follereau à Organização das Nações Unidas e nos comprometemos a usar, no

momento oportuno, de nossos direitos civis e políticos para assegurar o sucesso dêste ideal".

Esta iniciativa, única sem dúvida na história da juventude, alcançou sua conclusão vitoriosa no dia 5 de dezembro de 1969, dia em que a Assembléia Geral da ONU, por 92 votos e 7 abstenções, aprovou uma moção aceitando esta proposta e recomendando aos Estados Membros que garantissem o seu cumprimento.

Compete agora a cada um dos 92 países que votaram a favor — **entre os quais o BRASIL** — tirar as conseqüências desta decisão em plano nacional.

Novê Estados já incluíram em seus orçamentos "um dia de guerra para a paz".

Com esta mesma finalidade, uma campanha de assinaturas está sendo levada a cabo pela juventude canadense a fim de obter do Govêrno uma decisão análoga. Em apenas alguns dias, **mais de um milhão** de assinaturas foram recolhidas e o êxito parece já inteiramente assegurado.

Quereis também, que, graças ao vosso entusiasmo, o Brasil tome parte nesta grande batalha da fraternidade?

Bastará assinar e fazer assinar uma petição nacional, dirigindo-se ao vosso Govêrno e que poderia ser expressa nestes têrmos:

Raul Follereau, já conhecido de nossos leitores, é o grande apóstolo dos leprosos e o "vagabundo da caridade". Jornalista, poeta, dramaturgo, Follereau decidiu consagrar-se à luta pela paz, pelos pobres, pelos enfermos. Em mais de 30 anos de atividade, percorreu milhões de quilômetros em mais de 80 nações. Seu apêlo de "Um dia de Guerra para a Paz" recebeu a resposta de mais de 3 milhões de jovens e a ONU aprovou plenamente o seu projeto em dezembro de 1969. Como prometemos em outubro do ano passado (nos. 19-20), estamos iniciando entre os nossos leitores uma campanha de adesão ao projeto de Raul Follereau, aceito solenemente pelo Brasil.



"Os abaixo-assinados, todos brasileiros, que já gozam ou que deverão brevemente gozar de todos os direitos civis e políticos, vos exprimem seu ardente desejo de ver nossa Pátria tirar as conseqüências práticas de seu voto na ONU, associando-se a êste gesto simbólico destinado a incentivar esta "reconversão das armas de morte em obras de vida" para o bem e a felicidade de tôda a humanidade".

— o o o —

O mundo se acha hoje na mais trágica encruzilhada de sua história.

Em 1954, num manifesto intitulado "Bomba atômica ou caridade?", eu escrevia:

**"Ou os homens aprendem a amar-se,
a compreender-se,
ou o homem vive, enfim, para o homem,
ou os homens desaparecem
todos,
e todos juntos.**

**Amar-se ou desaparecer.
E' preciso escolher, hoje,
imediatamente
e para sempre."**

Cristãos, vós escolhestes o amor.
Chegou a hora de dar um testemunho solene.

Durante muito tempo, os homens viveram uns ao lado dos outros.

Êles hoje sabem que devem viver todos juntos.

Nós devemos ensinar-lhes a viver amanhã uns para os outros: o Cristianismo consiste em amar-se.

Desde há 73 anos, a vossa valorosa revista "AVE MARIA", não cessa de lutar pela defesa dos valores cristãos e de sua civilização fraternal.

A meu ver, propor a esta revista a iniciativa desta nova cruzada será prestar-lhe uma homenagem. Nesta luta ela se revelará o que sempre tem sido: jovem, dinâmica, benemérita.

.....

Cada um de vós, receberá da vossa fé e do vosso coração as forças e o alegre entusiasmo necessário para empreender e ganhar esta gloriosa batalha.

E nós suplicamos a Nossa Senhora, Nossa Senhora de todos os Pobres, Nossa Senhora da Paz, que vos inspire, que vos guie, que vos abençoe.

"...AVE MARIA..."

RAUL FOLLEREAU



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

preocupamo-nos com o problema de bem alimentar nossas crianças na idade escolar, quando o apetite diminui ou desaparece. Temos razões para isso, pois as deficiências nutritivas nesse período têm conseqüências desastrosas sobre seu desenvolvimento físico e intelectual.

Entre os quatro e doze anos, época de crescimento, as necessidades nutritivas são bem determinadas para formação de novos tecidos. É nessa época que se desenvolvem as células do sistema glandular num processo gradual que se intensifica na adolescência, determinando as características do homem adulto. Eles iniciam com entusiasmo a prática dos esportes e ginástica numa intensa atividade física, despendendo mais energia extra, e todo esse desgaste tem que ser suprido pelo alimento.

A alimentação escolar precisa ser rica em elementos que atendam à formação e renovação de tecidos (protéicos) e em elementos que fornecem as calorias necessárias à atividade física (hidratos de carbono-energéticos).

A merenda é a nossa melhor arma para vencer essa batalha, pois em geral eles apreciam mais o alimento em forma de lanche do que refeições regulares.

Quando houver falta de apetite para o café da manhã e o almoço tiver sido insuficiente, a merenda será nutritiva, diferente, especial, de tal forma que a criança comece a comer distraidamente e descubra um gosto novo especial, que fará pedir bis. O planejamento da merenda envolve os mesmos cuidados e conhecimentos da técnica de nutrição necessárias ao preparo dos cardápios, funcionando como refeição complementar. Para bem cumprir essa missão, deve ter:

Proteínas: leite, queijo, ovo cozido, amendoim, presuntos, patê, salsichas; — Sais Minerais: frutas ou suco de frutas; — Hidrato de carbono: pão, biscoitos, bolos, tortas, etc.; — Gordura: manteiga.

A merenda deve ser bem variada para evitar a monotonia e ter sempre um elemento de surpresa. O sanduíche deve ser de preferência de pão de trigo integral (prêto) porque, além de energético, é também rico em proteínas e sais minerais. A fruta deve ser diferente cada dia; a bebida, de leite com chocolate ou fruta. Além do sanduíche e da fruta, incluir ovo cozido, tortas, tabletes de chocolate, passas, etc.

Há um termômetro infalível para avaliação da aceitação do lanche escolar: — as sobras da lancheira. Mesmo considerando as trocas de merenda tão comum entre as crianças, se a lancheira volta constantemente com sobras, é sinal de que algo está errado no cardápio.

ALGUMAS SUGESTÕES DE CARDÁPIO DE MERENDA:

- ☆ Refresco de amendoim
Pão prêto com manteiga e
queijo prato
Broinhas de fubá
Pera



- Leite com maçã
Bôlo de sardinha (1 fatia grande)
1 bombom
Abacaxi

- ☆ Refresco rosa vitaminado
1 ovo cozido

- ☆ Pãozinho doce de cenoura
Banana

- Refresco de uva

- ☆ Sanduíches de amendoim com mel
1 cenoura crua
1 bombom
Caqui

RECEITAS

REFRÊSCO DE AMENDOIM

- 1 lata de leite condensado
- 4 xícaras de água
- 6 colheres de pasta de amendoim

Bata todos os ingredientes no liquidificador e sirva bem gelado. Dá 8 porções.

REFRÊSCO ROSA VITAMINADO

- 1 1/2 xícara de leite
- 4 colheres de farinha láctea
- 2 colheres de groselha

Bata todos os ingredientes no liquidificador e sirva a seguir.

PÃOZINHO DOCE DE CENOURA

- 1 tablete de fermento Fleischmann (15g)
- 5 colheres de açúcar

1 xícara de cenoura cozida e batida no liquidificador

1/2 lata de creme de leite

1 colher de gordura vegetal

1 colherinha de canela em pó

1 colherinha de fermento em pó

2 1/2 xícaras de farinha de trigo

Misture o fermento Fleischmann com açúcar até ficar líquido. Junte a cenoura, o creme, a gordura, a canela e o fermento em pó. Misture muito bem todos os ingredientes, e junte a farinha aos poucos, amassando até obter massa lisa que não grude nas mãos. Tome pequenas porções de massa, com as mãos enfarinhadas e faça pãezinhos. Coloque-os em assadeira untada, cubra com guardanapo, e deixe crescer em lugar quente. Leve a assar em forno médio (175°) por 25 minutos. Ao

retirar do forno, pincele com mistura de açúcar, água e manteiga derretida, em partes iguais. Dá 32 pãezinhos.

SANDUICHE DE AMENDOIM COM MEL

1 xícara de amendoim torrado, pelado e moído

6 colheres de mel

1 1/2 colherinha de sal

Misture todos os ingredientes e passe camadas sobre as fatias de pão de fôrma.

NOTA: — É de muito agrado das crianças, tem sabor de passoca. Convém comprar um quilo de amendoim, torrar, pelar, e moer, guardar na geladeira em vidros tampados, para atender aos pedidos de bis.

ARGOLA PARA GUARDANAPO

O crochê é elegante e gracioso, desde uma grande colcha rendada até uma pequenina argola de guardanapo!

Experimente esse modelo para uso próprio, combinando com a côr da sua louça, ou para um original presentinho.



Linha Mercerizada E ESTERLINA N.º 5 (Nov. de 40 g)

1 novêlo de côr escolhida.

Uma agulha Phantom Milward para crochê n.º 2.5.

Tensão do Ponto: 2 repetições na 1.ª carreira: 2,5 cm.

Dimensões: 18 x 6 cm.

Abreviaturas: tr — trancinha; mp — meio ponto; cd — pt crochê duplo; mf — meio pt fechado; pf — pt fechado; laç — laçada; rep — repita; sp — espaço; pp — ponto pipoca; seg — seguinte; ult — último.

Comece com 40 tr.

1.ª Car.: 1 pf no 6.º tr da agulha, 1 pf no tr seg (1 tr, pule 1 tr, 1 pf em cada dos seg 2 tr) 11 vezes, 5 tr, não volte, trabalhe ao longo do outro lado, 1 mp na base do ult. pf feito.

2.ª Car.: 1 mp na base do pf seg, 1 mp no sp seg, 3 tr, 4 pf no mesmo sp, remova a laç da agulha, introduza a agulha no 3.º dos 3 tr e solte a laç sôlta (um pp de início feito), 3 tr, 5 pf no mesmo sp, remova a laç da agulha, introduza a agulha no primeiro dos 5 pf e puxe a laç sôlta (um pp feito), x (2 tr, 1 cd no sp seg, 2 tr, no sp seg faça um pp 3 tr e um pp) 5 vezes, 2 tr, no sp seg no fim da tira faça (1 cd, 3 tr) 2 vezes, e 1 cd, 2 tr no sp seg faça um pp 3 tr e 1 pp; rep do x sem fazer um pp 3 tr e um pp no fim da rep, 1 mp no primeiro pp.

3.ª Car.: x Na seg alça de 3 tr faça 1 cd

3 tr e 1 cd, 3 tr; rep do x tôda a volta terminando com 1 mp no 1.º cd.

4.ª Car.: 1 mp no tr seg, 1 cd na mesma alça, x (2 tr, na alça seg faça um pp 3 tr e pp, 2 tr, 1 cd na alça seg) 5 vezes (3 tr, 1 cd na alça seg) 6 vezes; rep do x sem fazer 1 cd no fim da ult rep, 1 mp no 1.º cd. Arremate.

ROSETA

Comece com 5 tr, una com mp para formar um anel.

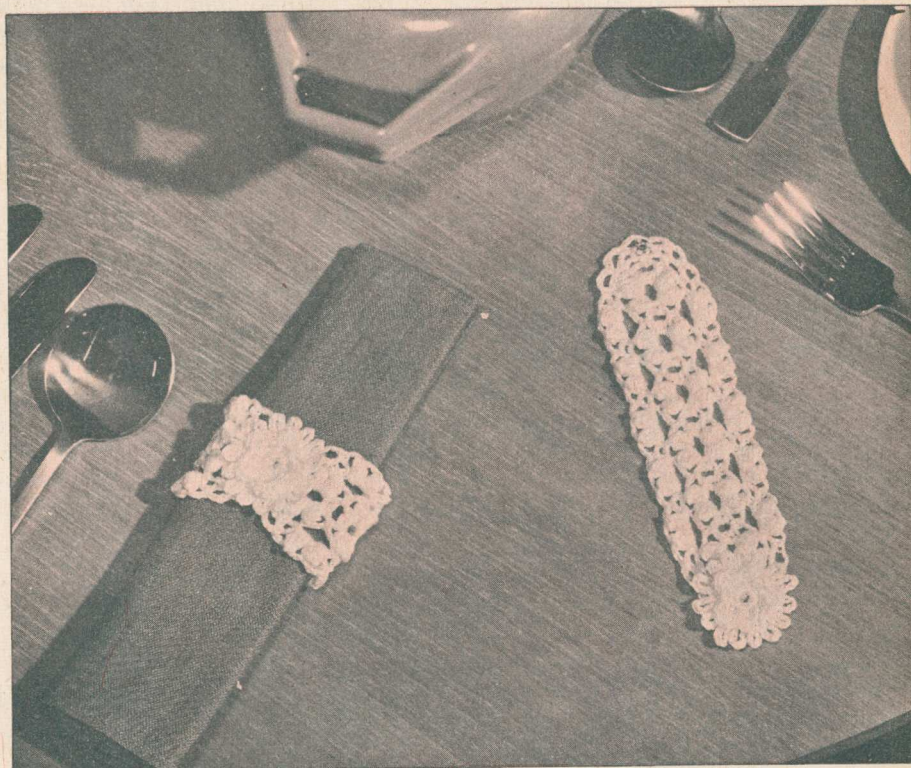
1.ª Car.: (1 cd no anel, 3 tr) 5 vezes, 1 mp no 1.º cd.

2.ª Car.: (na alça seg faça 1 cd 1 mf 2 pf 1 mf e 1 cd) 5 vezes, 1 mp no primeiro cd (5 pétalas feitas).

3.ª Car.: 1 tr (trabalhando por trás das pétalas faça 1 cd no anel no centro da pétala seg, 3 tr) 5 vezes, 1 mp no 1.º cd.

4.ª Car.: x Na alça seg faça (1 mp 9 tr) 3 vezes e 1 mp; rep do x terminando com 1 mp no primeiro mp. Arremate.

Umedeça e prenda com alfinêtes nas dimensões dadas. Pregue a roseta na ponta da peça. Pregue um colchête de pressão.





Estórias de Bichos

OLGA J. EKMAN SIMÕES

O lemingue perguntador

Era uma vez um lemingue diferente dos outros. Porque os lemingues vivem em bandos, e o que um faz, todos fazem. Mas êste gostava de saber o porquê de tudo! Ficou até com o apelido de "Espectula".

Os lemingues são uns bichinhos muito esquisitos que vivem na Escandinávia. Moram em cima de algum morro durante anos, e o bando vai aumentando. Até que, um dia, resolvem partir em direção ao mar. E não há o que os detenha. Onde encontram comida, param. Depois, recomeçam a caminhada. Nunca voltam para trás. Atravessam rios, atravessam lagos, cavam túneis, contornam rochedos, pulam por cima de qualquer obstáculo. Não perdem nunca a direção, sempre rumo ao mar. E, quando chegam à praia, jogam-se no mar! Por quê? É um mistério. Jogam-se todos no mar,

e morrem afogados, embora sabiam nadar!

Mas, em outros morros distantes, outros lemingues vão vivendo a sua vidinha de lemingue. Até que, um dia, dá a loucura! Partem em bandos, e vão seguindo para o mar, onde se lançam todos.

Mas o nosso lemingue especula era diferente. Foi acompanhando o bando na sua corrida desabalada para o mar, mas, pelo caminho, ia perguntando sem parar: Por quê?

Os lemingues não sabiam por quê.

Chegaram à praia, e foram entrando pelas ondas a dentro. Morreram todos. E o coitado do "Espectula" ficou sozinho na praia.

Voltou então para trás — coisa que os lemingues nunca fazem — e foi procurar outro bando de lemingues. Juntou-se a êles.

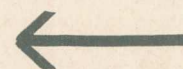
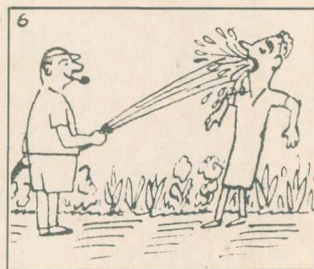
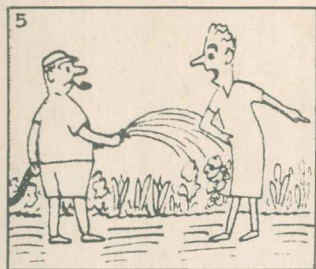
E continuou a perguntar: Por

quê? Mas os lemingues — como muita gente que não sabe pensar — não queriam saber o porquê de coisa nenhuma. Andavam em grupo e faziam o que o grupo fazia. Certo ou errado, não interessa!

Não seja como êles!



Ajude o Pedrinho a evitar o cão furioso. Só há um caminho para êle poder escapar. Trace com o lápis o caminho certo, para que Pedrinho possa caminhar sem medo.



Um banho faz muito bem para certas "línguas de trapo!..."

FALTA DE ATENÇÃO

Dois empregados discutiam numa oficina:

— Você é o homem mais imbecil que já vi no mundo!

— O mais imbecil é você!

— Rapazes — interrompeu o chefe — vocês se esquecem que eu estou aqui?

VALENTÃO

— No meu tempo de moço — dizia um senhor — certa vez andei muitas léguas a pé para dar uma surra num sujeito que tinha falado mal de mim.

— E depois você voltou a pé também?

— Não, voltei na ambulância...

NA DELEGACIA

— O sr. é acusado de ter quebrado o metro nas costas do seu aprendiz. Que desculpa alega?

— Que meu aprendiz de nada me servia e que me vi obrigado a "tomar medidas" para pô-lo no olho da rua...

IGUALDADE DE OPINIÕES

— Por que você e seu marido brigam tanto, querida?

— Porque temos opiniões iguais: ele quer mandar em tudo... e eu também!



"ELA MERECE!"

Esta venerável tilia, que se encontra em Breckerfeld, na Alemanha, tem mil anos de idade. O tronco principal, de 25 metros de altura, assim como os sete troncos complementares estão em parte ociosos e carcomidos. Foi, por isso, contratado o famoso "cirurgião das árvores" Michael Maurer que, juntamente com três ajudantes, "operou" a paciente milenária. Os pontos atacados da madeira foram amputados e os cortes desinfetados. Um adubo especial foi aplicado para auxiliar o reconvalecimento da árvore. Os "rebentos" foram ligados mais solidamente ao tronco com cabos de aço. A venerável tilia é agora uma paciente perpétua do sr. Maurer.

Diante da fúria destruidora que está devastando as nossas reservas florestais e fazendo desaparecer as mais preciosas e incomparáveis essências de nossa flora, é realmente exemplar este respeito dos alemães pelas suas árvores...



É MAIS FÁCIL NADAR QUE CAMINHAR!

Na Escola Superior de Educação Física de Colônia e em várias associações desportivas da República Federal da Alemanha, já há vários aros que faz parte de seus programas de ensino a natação para bebês. Com água aquecida a 30 graus centígrados os bebês com o auxílio das respectivas mães, aprendem facilmente a nadar, muitas vezes mais depressa do que a andar. (INB)

Varietades

☆ Quando os guarda-chuvas foram pela primeira vez introduzidos na França, no século XVIII, os camponeses não os aceitaram, afirmando que "Deus manda a chuva para nos molharmos com ela".

FITIPALDI PILOTOU O PRIMEIRO CARRO A JATO DE CORRIDA DO MUNDO

O primeiro carro a jato do mundo na categoria de Fórmula Um Grande Prêmio, fez sua estréia em Brands Hatch, próximo de Londres, a 21 de março.

O novo Lotus 56-B, com turbina a gás, desenvolvendo 322 quilômetros por hora, com transmissão automática nas quatro rodas, foi pilotado pelo corredor da equipe da Lotus, o brasileiro Emerson Fittipaldi, de 24 anos, na corrida só de campeões de 241 quilômetros. E a não computou para o campeonato mundial, mas o chefe da Lotus, Colin Chapman, diz que foi uma corrida ideal para aquilatar a máquina, ajudando-o assim a decidir se o jato vai ou não entrar nos principais Grandes Prêmios deste ano.

Chapman descreveu o novo carro como sendo "fantásticamente silencioso". O assobio do escapamento só é ouvido depois que o carro passa. O motor é abastecido com combustível de aviação, que é menos inflamável do que a gasolina. (B.N.S.)

O PRIMEIRO DE ABRIL

Carlos sentou-se pesadamente junto da mesa onde o café esfriava. O desassossêgo de seu coração parecia contaminar o ambiente, transformando até a linha severa dos móveis escuros que o asfixiavam.

Desde muitos dias, vivendo no exílio voluntário que se impusera, era a primeira vez que sofria a lembrança amarga dos seres tão cedo perdidos. Solitário e triste, ou melhor, tendo por companheiro constante o horror que não sabia definir.

A manhã, azul e límpida, trazia ecos de alegria, respingos de felicidade. Da concha do firmamento o sol de maio dourava a terra, enquanto algumas avezinhas pipilavam no seu beiral. O exilado não tinha expressões para aliviar o combate sustentado dentro da alma revolvida.

E no mais, angústia e desespero!

Carlos jazia imóvel e sofredor. Nem mesmo se moveu quando, pela porta lateral, alguém entrou pisando de leve. Sem a menor comoção, o olhar severo e a fronte enrugada, Carlos fitou a criatura que se postara à sua frente, num gesto rebelde. Ante o gesto de súplica, mal disfarçado, o homem dignou-se a falar rudemente.

— Aqui não é o teu lugar, Carmen, volta para onde estavas!

— Papai...

— Esquece esse nome.

— Como esquecê-lo, papai, se durante quinze anos me ensinaste a dizê-lo?

Um músculo se contraiu ligeiro no rosto ensombrado, mas, implacável, viu-a afogar os soluços nas mãos. O rosto dele, indecifrável, fric, sentenciava que, fôsse qual fôsse a missão da menina, estava perdida.

Entretanto, como advogado de causa

sagrada, a pálida moreninha dispôs-se para singular debate. Nada. O rosto do pai era uma máscara de gesso.

— Papai — murmurou por entre longas feiras de lágrimas — Papai, mamãe está doente...

— Chamem o médico. Nada mais tenho com isso.

— Não adianta médico, papai. Mamãe foi ferida na alma pelo teu injusticável abandono...

— Injusticável!...

— Só tua presença poderá curá-la! Volta...

Carlos deu um murro na mesa e levantou-se impetuoso, uma fera. O demônio que dormia dentro dele despertava sedento.

— Votar para casa? Nunca! Nunca mais voltarei. Partirei para o estrangeiro, trocarei de nome...

— Volta, sim, papai, peço-te pelo amor de Deus. Não te peço por mim que nada valho aos olhos de tua revolta. Não te peço por mim, que vivo humilhada no Colégio, apontada pelas colegas. Peço-te por ti mesmo e por vovó.

— Não tiro uma letra do que já disse. A minha vida partiu-se. Não como capítulo de novela, mas como terrível e esmagadora realidade. Só o desespero de uma dor irremediável poderia calar em mim a voz do grande amor que eu dedicava às três. Hoje quase tudo está esquecido. Já me acostumei com a solidão e a vossa ausência já me é bem leve. (Carlos passou a mão pela face febril). Podes retornar para junto delas, Carmen, porque a decisão que tomei é irrevogável. Não voltarei, nem mesmo por ti.

A filha mal continha o pranto. Precisava de muita calma e serenidade para vencer a espartana deliberação do pai e

mudar o aço de seu advébio. Agarrou-se a tudo, como náufrego arrastado pela correnteza impetuosa; mas, o pai a tudo rebatia inflexivelmente.

Por fim, no auge do sofrimento, quis penetrar no seio de tão ferrea resistência e dolorosa revolta. Suplicou:

— Dize-me, ao menos, papai, por que nos abandonaste como se o nosso carinho não te fôsse mais necessário. Quero sabê-lo de ti para depois sofrer menos.

Carlos afastou-se, procurando apoio para a fronte escaldante.

Ela seguiu-o mansamente, observando a dor estampada no semblante tão querido e há tantos dias ausente do lar. Encostado na janela entreaberta, o pai quase balbuciou tão baixa falava.

— És muito criança para que conheças toda a lama que me separa de casa!

— Pelo contrário, paizinho, já avaliei bem toda a lama que recairá sobre o nosso nome se persistires nessa doida resolução. Papai, tu... por acaso...

— Carmen!!! Que estás pensando? indagou olhando-a de frente e reprovador.

— Estou pensando TUDO, tudo o que justifique o abandono brue daquela que foi sempre a tua primeira amiga e grande conselheira, a minha extremosa mãe!

Aterrado com a suspeita da filha, o pai estendeu a mão contrita, tentando silenciá-la com o gesto. Esta multiplicava as interrogativas, esmiçava os assuntos, corporificava as suspeitas. Ansiosamente.

— Carmen! interpelou com a antiga severidade paternal. Estás faltando ao respeito que me deves

— Pai, se não justificas a conduta que tiveste com minha mãe não reconhecerei mais tal respeito. Não consinto que ninguém injurie aquela que é toda ternura



e sacrifício. Nem mesmo tu a quem adoro.

Antes que a voz cortante e magoada prosseguisse, Carlos explicou com desesperado recalque.

— Filha, alguém está fazendo com que atires contra mim a lama que revolveu e isto é doloroso. Há quase dois meses que vivo neste isolamento sem fim, lutando contra o desejo de perdoar, mordido pela injúria, queimado pela humilhação, tentando esquecer os três seres que eram a razão de meus sacrifícios. Carmen, diz-me, Carmen, que farias se... se...

— Dize, papai. Fala claramente.

— Que dirias, se soubesses que tua mãezinha, o anjo de nosso lar, esquecera os seus deveres, olvidara a nossa devoção para se tornar uma...

— MENTIRA! papai. Que infame calúnia! Nunca eu acreditaria isso.

— Eu não acreditei, filha, a não ser quando o correio me trouxe mais esta carta-anônima, pois que só tem uma letra que nada diz. Lê a revelação infame que desgraçou a nossa ventura, denunciando que o nosso ídolo... amava teu tio Henriques!

Carlos ocultou o rosto nas mãos, deixando a causa ao mais terrível dos juizes. Nenhum som escapava da garganta de Carmen enquanto lia a fôlha fatal, maquinaalmente, estupefata. No imensurável carinho dedicado à mãe, nem por um instante a dúvida conseguiu meter a cabeça no coração da filha. Todo o passado de devotamento sem medida se projetou no coração de Carmen; muda, ferida pela credulidade paterna, lívida diante do crime praticado no silêncio e que ficaria impune, sentia, na simples fôlha de papel, a extensão da maldade humana. Continha poucas frases, porém, quanta hediondez em cada letra!

Carmen fitava Carlos tendo os olhos parados, a boca semi-aberta, meneando a cabeça. Não conseguia articular o menor vocábulo.

Súbito violenta freiada de um carro quebrou o doloroso silêncio da sala. Passos miúdos e pesados martelaram o pavimento. Uma porta foi aberta por mão nervosa. Trazido por uma corrente de ar frio, entrou tio Henriques. Ele vinha de rosto alterado; faces pálidas, lábios sem sangue, olhar aflito. Ao primeiro olhar compreendeu que chegava no ápice da entrevista.

— Carlos! Carmencita! — chamou com firmeza como que para despertar os corações mersos na dor.

— Tio Henriques! Não é verdade! — exclamou a jovem debulhando-se em pranto e refugando-se nos braços sempre dignos e amigos.

— Claro que não é, minha querida! — a voz do tio zunia como chicotada no ar. Carlos, meu irmão, lêste a carta maldita sem fixar detalhes! Assim esqueceste, por uma tôrpe denúncia, dezesseis anos de amor e de dedicação. Levado pelo ciúme do amor incomensurável que tens por tua mulher, agiste como o maior dos insensatos.

— Herriques!

— Abandonando o teu lugar em casa, ao invés de condenar, foste condenado. As línguas viperinas arrastam o teu nome na rua da amargura, enquanto o de tua esposa é motivo de piedade e simpatia. Os teus amigos estão arrependidos e amargurados, procurando o teu paradeiro. Vendo que não regressavas a casa, procuraram-me, contaram-me tudo. Saí no mesmo instante à tua procura, preocupado com as conseqüências da trama inocente que poderia ser fatal. Há dias que te procuro para desfazer a in-

triga — fruto de uma brincadeira mais leviana que culpável.

— Jura que tudo é mentira, Henriques.

— Lê apenas a cata da carta!

Como aquele que sai de um sono de sonâmbulo, Carlos leu com voz insegura:

— X... 1.º de abril...

— Então, a data nada te diz? Não vês que ela está em vermelho?

— 1.º de abril, papai!

— Sim, 1.º de Abril. Carmen, querida...

— Oh! papai!!! Pobre mamãe! Se ela scuber como não sofrerá com a injúria da infâmia que essa pilhéria contém!

Abraçando a filha, aliviado como se emergisse das profundezas de um abismo, Carlos murmurou enxugando a fronte molhada de suor:

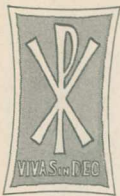
— O amor é mesmo cego! Nem de eve supis que se tratasse de UM PRIMEIRO DE ABRIL!

— Agiste mais uma vez com a cega impetuosidade de sempre! censurou Henriques. Teus amigos lamentam sinceramente toda a mágoa que inocentemente, causaram e estão prontos a repará-la imediatamente. Contudo, não se atrevem a encontrar a tua reprovação e estão envergonhados com a desgraçada lembrança que tiveram dentro desse gracejo infantil.

— Voltemos depressa, papai. Tens dois corações para confortar e muitas lágrimas por secar.

— Percoe-me, Henriques! Perdão, minha filha!

— É verdade, Carlos. Que a lição te sirva e nunca mais julgues impulsivamente. Mesmo sob o testemunho indigno de uma carta anônima não se abandona a mãe de nossos filhos — embora seja ela a pior das mulheres!



NA PAZ DO SENHOR

Em Cambuci (RJ): **Adelk dos Santos Vieira**, aos 19 de abril de 1971.
 Em Belo Horizonte: **Avelino Gomes da Rocha**, aos 6 de julho de 1970;
Maria da Conceição Medeiros, aos 13 de agosto de 1970;
João Fernandes de Castro, aos 16 de agosto de 1970;
Josefina Pires de Souza, aos 6 de junho de 1970;
Lúisa de Melo Araújo, aos 14 de janeiro de 1971;
Dr. Edmar Magalhães, aos 11 de março de 1971.
 Em Pôrto Alegre: **Luís Maura**, aos 18 de outubro de 1970.
 Em São Paulo: **Epidia D. Ribeiro**, aos 10 de maio de 1971.



LIVROS PARA A SUA CULTURA

Bíblia

	Cr\$
O Evangelho do Povo (J. L. Gonzaga do Prado)	3,00
A Mensagem dos Evangelhos-Hoje (Alfred Lapple) ..	25,00
A Escritura na Tradição (Henri de Lubac)	12,00
Os Atos dos Apóstolos - Infância da Igreja (G. Delarue)	12,00
Periscrutando as Escrituras — Paixão e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo (Burnier)	8,00

Religião e Teologia

O Sinal da Fé (Pierre Talec)	7,00
Futuro da Teologia (Vários autores)	8,00
Mentalidade do Educador da Fé (Vários autores)	5,00
Filosofia da Fé (José Augusto Tavares)	8,00
O Compromisso da Fé (Emmanuel Mounier)	15,00
Vida com Deus no Mundo de Hoje (Constantino Koser)	14,00
A Igreja que Nasce Hoje (Dom Marcos A. Noronha) ..	10,00
Homilias Sobre a Palavra de Deus (Evely)	28,00

Ascética e formação humana e cristã

Pobreza Evangélica e Promoção Humana (José M. Ruiz)	9,00
Dinâmica e Gênese dos Grupos (Gerald B. Mailhiot)	10,00
Promoção Humana - O homem de todos os tempos (T. Enriquez)	10,00
Diálogo e Auto-realização (Dom Valfredo Teppe) ..	10,00
Estímulo ao Desenvolvimento da Comunidade (W. Biddle)	12,00
As Psicoterapias (André Berge)	12,00

Diversos

Introdução à Literatura Brasileira (A. Amoroso Lima)	8,00
A Guerra Acabará se Você Quiser (Dom Paulo Evaristo Arns)	6,00
A Mulher Eterna (Gertrud Von Le Fort)	5,00
O Dilema da Sociedade Tecnológica (Vários autores)	16,00
Homem Algum é Uma Ilha (Thomas Merton)	9,00
Paraíso Terrestre - Saudade ou Esperança (Fr. C. Meesters)	10,00

PEDIDOS: Livraria "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — São Paulo

Os familiares de *Dona Maria Brenner*, assinantes e amigos de nossa revista AVE MARIA, residentes em Curitiba, tiveram a felicidade de celebrar uma efeméride que, embora tardiamente, queremos aqui registrar.

No dia 31 de julho de 1970, Dona Maria comemorou um século de existência. No pleno gozo de suas faculdades, embora impossibilitada de caminhar, Dona Maria participou da missa que seus filhos, netos e amigos fizeram celebrar na Igreja do Imaculado Coração de Maria em ação de graças pela passagem de seus 100 anos.

Queremos felicitar a Dona Maria Brenner, agora quase a completar 101 anos, por este centenário todo feito de piedade, de oração, de fidelidade e de bondade. Nossas felicitações são também extensivas a todos os seus familiares e sobretudo à família Schinzel.



TOME NOTA!

O Irmão Antônio Sato visitará brevemente nossos assinantes de Rio Claro — Sta. Gertrudes — Cordeirópolis — Limeira — Tatu — Americana — Nova Odessa — Sumaré — Campinas — Valinhos — Vinhedo — Louveira — Jundiá e Sta. Bárbara do Oeste.

AOS ASSINANTES DE BELO HORIZONTE

Brevemente esperamos comunicar aos nossos assinantes da capital mineira um outro endereço, onde possam renovar suas anuidades. Agradecemos sinceramente às Irmãs Paulinas, da Livraria São Paulo (Rua Curitiba, 870), a colaboração prestada até aqui e lamentamos não poder mais contar com sua preciosa ajuda.

AGRADECEM FAVORES

Elza B. Sampaio (Belo Horizonte) a N. Senhora, São Geraldo e à alma do Pe. Eustáquio; Ana Barreto de Moraes e Castro (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Maria da C. Aparecida de Melo Feis (Belo Horizonte) a Sto. Antônio de Pádua; Ana Pereira Menezes (Belo Horizonte) a N. Sra. Aparecida; Isoleta Araújo Pauliello (Belo Horizonte) a Sta. Edwiges, Sto. Onofre e Sto. Expedito; Jose Roberto Pereira (Belo Horizonte) a Nosso Senhor.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e a pena de morte

"A Presidência da CNBB aprova plenamente os termos da Nota divulgada pelo Secretariado Geral, em 22 de março expirante, relativamente ao problema da pena de morte.

Não se trata do exame do problema, à luz dos aspectos jurídicos que envolvem a liceidade ou não de uma lei do Estado. Não se pretende, de outro lado, inocentar quem quer que tenha cometido delitos e, por isso mesmo, isentá-lo da justiça comum. O que se leva em conta é principalmente o fato de que, hoje, mesmo os Países que aplicam a pena de morte deviam atentar para os novos argumentos que a consciência humana, iluminada pelos princípios cristãos, têm, diante de si: a crescente valorização da pessoa humana, a fé mais explícita na capacidade de recuperação dos culpados, os novos instrumentos da ciência a serviço da causa, o incontestável desenvolvimento do regime penitenciário, e, no caso brasileiro, a natural repugnância a métodos radicais de eliminação da vida.

Bem compreendemos que se vive uma hora de contradição interna, em nossa Pátria, muito dolorosa. E nos sentimos, pelas mesmas razões, obrigados a pedir aos terroristas o mesmo respeito à vida que estamos a defender perante o Governo brasileiro.

Eis porque o nosso apêlo final é em favor do bem comum, é contra todos os processos de radicalização, no sentido daquela Paz que somente Jesus Cristo nos pode dar."

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Onésio Moreira Gonçalves (Assis, SP), Padre Sebastião Mendes Gonçalves (Taguatinga, DF), Carlos Zenisch Ramos, (Estreito, SC), Olinda Wolistaen, (São Paulo, SP), Ledy Macedo, (São Vicente do Grama, MG), Jerônimo de Melo Nogueira, (Rio Grande, RS), Júlia Padin Brunetti, (Rio Claro SP), Terezinha Ramos Azevedo, (São Gonçalo do Sapucaí, MG), Jacira C. Bageto dos Santos, (Barbacena, MG), José Bocatti, (Rolândia, PR), Yolanda Manzo Martins, (Campinas, SP), Dulcina Pires de Lima, (Florianópolis, SC), Maria Toledo Abreu, (Itaim, SP), Luiz Caseri, (Xarqueada, SP), Argentina Costa Andrade, (Curitiba, PR), Madre Superiora, (Campos de Jordão, SP), Zita Custódia de Moraes, (Iepê, SP), Anita de Melo, (Tanabi, SP), Alida José Salimon, (Santa Adélia, SP), Stela Lisboa Martins, (Rio de Janeiro, GB), Virgínia Machado dos Santos, (São Fidelis, RJ).

Debêntures da Ave Maria

— Muitos de nossos leitores e assinantes nos escreveram seguindo nossa sugestão de doar suas debêntures, adquiridas em 1963-64 para auxiliar a remodelação da "Ave Maria". Agradecemos de todo o coração a todos os que devolveram suas debêntures em benefício das Obras Claretianas. Relembramos que essas debêntures, que valem no momento Cr\$ 1,70 (um cruzeiro e 70 centavos cada), são válidas e podem ser resgatadas a qualquer momento. Nossos assinantes poderão também restituí-las como pagamento (ou parte do pagamento da anuidade) ou então doá-las em prol das nossas Obras Missionárias.



PARTICIPEMOS
TODOS DA MISSA

Liturgia da Missa
para os fiéis. Edição
de bolso 1,00

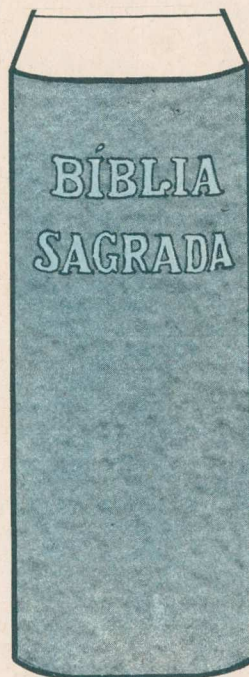
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Missal para o altar. Caracteres grandes e bem legíveis.
Oferta especial .. 10,00



BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos originais. Nova edição esmerada, inteiramente revista. Adotada por muitos colégios, seminários e preferida pelos estudiosos da Palavra de Deus. Encadernação simples 20,00
Com índices laterais 23,00



NÓVO TESTAMENTO

Edição cuidadosa
Tradução dos originais, adotada por muitos colégios como texto de leitura e estudo. Brochura 5,00
Capa de percalina 8,00



NÓVO TESTAMENTO

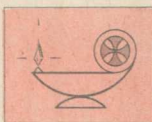
Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 — São Paulo

Livros para você



Teologia, Formação Religiosa

A Alegria de Crer (Madeleine Delbrel)	12,00
Credo para Amanhã (Joseph Comblin e vários autores)	12,00
Estrada de Emaús (Dom Luciano C. Duarte)	8,00
Um sentido para a Vida (Antoine de Saint-Exupery)	12,00
O Evangelho do Cristo Cósmico (Leonardo Boff)	10,00
O Leigo na Igreja (Epaminondas J. de Araújo)	8,00



Catequese, evangelização

Fé e Pedagogia de Libertação (Ana A. Roy)	8,00
Caminhos da Evangelização — para o Batismo, Crisma e Eucaristia — (Miguel Popoaski)	8,00
Quem és Tu, Senhor? — Catecismo CEPAC (livro do mestre)	4,00
Quem és Tu, Senhor? — Catecismo CEPAC (livro do aluno)	2,50



Educação, Psicologia

Construindo o Brasil — Educação moral, cívica e política — (G. Galache)	14,00
Curso de Educação Moral e Cívica — vols. 1 e 2 — (Maria J. Schmidt) cada volume	6,00
Como trabalhar com grupos (Harleigh B. Trecker)	6,00
Psicoterapia de grupo (Abraham Luchins)	8,50
Como viver 365 dias por ano (John A. Schindler)	7,50
Libertação sexual da mulher (Rose-Marie Muraro)	12,00



Filosofia, Literatura, Poesia

Diretrizes do Pensamento Filosófico (J. M. Bochenski)	8,00
Piloto de Guerra (Antoine de Saint-Exupery)	12,00
Tomai e Comei — poesias — (Pe. Antônio M. Stafuzza)	10,00



Escolha seu têrço

	Cr\$
Têrço com contas de Jacarandá da Bahia	7,00
Têrço Santo Antônio Maria Claret, com relíquia	6,00
Têrço Pérola, com água de Lourdes	10,00
Têrço Pérola n.º 3	7,00
Têrço Pérola n.º 8	10,00
Têrço Pérola n.º 10 — Para noiva	12,00
Têrço Pérola n.º 12 — Para noiva	15,00
Têrço Pérola n.º 14 — Para noiva	17,00
Têrço Pérola Plástica n.º 14, côres — branco-rosa-azul (Para noivas)	16,00
Têrço para ornamentação (contas de Jacarandá da Bahia)	20,00
Têrço de Cristal Luxo (Para noiva)	30,00
Medalhões para Berço - Prateado e Dourado c/ estôjo	6,00
Medalhões para Berço - Rosa e Azul	16,00
Medalhão de São Benedito (com ímã, para cozinha)	7,00
Ímã para carro, com estampa Sto. Antônio M. Claret	7,00
Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret (pequeno)	5,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros Santos	7,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outro santos (pequeno)	5,00
Ímã para carro, c/ diversos santos (luxo) c/ estôjo ..	12,00

Pedidos à Livraria "Ave Maria": Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo (Tel.: 51-0582). Atendemos por reembolso.

N. B. — Nos preços acima não estão incluídos os gastos de embalagem e porte.